

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Janeiro / Fevereiro 2016
Nº 476

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



ESCOLA DE PAIS

582. Pode-se considerar como missão a paternidade?

“É, sem contestação possível, uma verdadeira missão. É ao mesmo tempo grandíssimo dever e que envolve, mais do que o pensa o homem, a sua responsabilidade quanto ao futuro. Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem, e lhes facilitou a tarefa dando àquele uma organização débil e delicada, que o torna propício a todas as impressões. Muitos há, no entanto, que mais cuidam de apurar as árvores do seu jardim e de fazê-las dar bons frutos em abundância, do que de formar o caráter de seu filho. Se este vier a sucumbir por culpa deles, suportarão os desgostos resultantes dessa queda e partilharão dos sofrimentos do filho na vida futura, por não terem feito o que lhes estava ao alcance para que ele avançasse na estrada do bem” (Livro dos Espíritos)



Crédito da ilustração: Getty Images

SUMÁRIO

- 4 HÁ 30 ANOS**
ORIENTAÇÃO DOS JOVENS
- RELEMBRANDO ARMOND**
EDUCAÇÃO DOS FILHOS
- 5 EAE**
ESCOLA DE PAIS E EAE COLABORAM ENTRE SI
- 6 PRÉ-MOCIDADE**
PAIS + PRÉ-MOCIDADE = PRÉ-ADOLESCENTE COMPREENDIDO
- 7 MEDIUNIDADE**
MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA?
- 8 CAPA**
A IMPLEMENTAÇÃO DA ESCOLA DE PAIS
- 9 CAPA**
SENTINDO A ESCOLA DE PAIS
- 14 CAPA**
UMA REFLEXÃO SOBRE A DIFICULDADE
- 15 CAPA**
SEMPRE FAMÍLIA
- 16 EVANGELHO**
DIVERTIDAMENTE SENTIR
- 18 REFLETINDO**
PRÓXIMA ESTAÇÃO: CONSOLAÇÃO...
- 19 APOIO AO EXTERIOR**
UMA ILHA EM ABERTURA (PARTE 2)
- 22 PÁGINA DOS APRENDIZES**
- 23 NOTAS**

O TREVO | Janeiro/Fevereiro de 2016 | Ano XLIII

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Edição: Equipe Editorial Aliança

Conselho editorial: Ademir Nacarato, Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Israel Steinbok, Kauê Lima, Paulo Avelino, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: João Carlos P. de S. Oliveira, Michelly Moretti, Milton Antunes Martins, Miriam Tavares, Paulo Avelino, Pedro Paulo da Silva de Sá e Rafael Diniz.

Capa e Página central: Luyane Paini.

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e

Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.

PERCEPÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE ACORDO COM A EVOLUÇÃO DO ESPÍRITO



“A parábola pode ser encarada como uma embalagem que serve para proteger o conteúdo das distorções do meio exterior. A forma da história contada preserva o conteúdo, que só pode ser ‘desembrulhado’ de acordo com as ferramentas que cada alma desenvolveu.”

É muito conhecida a experiência visual de interpretar imagens ambíguas, como a do perfil de uma taça que pode ser entendido como dois rostos de lado se defrontando. Ou, uma famosa experiência bem recente, que se tornou viral na internet, sobre qual a cor do vestido em uma foto, se azul ou branco, e que dividiu multidões.

Quase nunca se pode fazer afirmações absolutas. Se já foi provada a relatividade do tempo e do espaço, quanto mais as avaliações subjetivas e as relações humanas. O ser foi criado pelo Criador para a contínua transformação, processo a que chamamos de Lei do Progresso ou da Evolução. Por isso, o que considerávamos irrefutável, definitivo, valioso, indispensável no passado, pode se tornar falso, mutável, comum ou descartável, hoje ou amanhã.

O que pensamos ser “a verdade”, pode não ser para o outro. Para cada ser, a valorização de si mesmo é uma força poderosa e arraigada à sua estrutura íntima, construída nas eras passadas. A autovalorização pode levar à dificuldade de relacionamentos, porque cada um quer ter razão exclusivamente, levando ao confronto, à desilusão e à infelicidade.

Assim, considerar que a verdade de um pode não ser a verdade do outro é algo prudente, que ajuda nos relacionamentos. No processo educacional em família vemos isso na prática. Às vezes, os pais procuram tratar os irmãos com “igualdade”, não percebendo que é injusto tratar de modo igual os desiguais. Cada filho tem suas características, forças e fraquezas, possibilidades e limitações. A mesma repreensão verbal pode ser sentida e interpretada de diversas formas pelos irmãos ou educandos.

E, embora estejamos continuamente em aprendizagem pela influência mútua, a assimilação é algo próprio de cada um. Uma parábola pode ser contada para um grupo de aprendizes, porém o aprendizado espiritual será singular para cada um.

Aliás, a parábola pode ser encarada como uma embalagem que serve para proteger o conteúdo das distorções do meio exterior. A forma da história contada preserva o conteúdo, que só pode ser “desembrulhado” de acordo com as ferramentas que cada alma desenvolveu.

As relações de pais e filhos, professores e alunos, mestres e discípulos, orientadores e estagiários, são ricas e bilaterais. Todos ensinam e aprendem, de modo próprio, de acordo com o conteúdo adquirido, as experiências vividas e assimiladas, e as transformações internas ocorridas.

Além disso, nós mudamos muito rapidamente com o tempo. O que defendíamos com ardor há alguns anos, pode ser algo totalmente irrelevante para nós hoje. Talvez o exemplo mais forte que tenhamos diante de nós na Aliança ocorra com a transformação moral interna vivenciada no processo de iniciação durante o breve tempo do programa da Escola de Aprendizes do Evangelho. Como mudam nossos valores e nossos hábitos com esse processo!

Um pensamento profundo de Militão Pacheco afirma que: “Perante o bem, quase sempre, temos sido somente constantes na inconstância e fiéis à infidelidade, esquecidos de que tudo se transforma, com exceção da necessidade de transformar.” Então, abracemos o esforço de nosso próprio progresso, pedindo ao Criador a inspiração para inspirar para o bem àqueles que a vida nos confiou para a missão de educar.

O Diretor-geral da Aliança

ORIENTAÇÃO DOS JOVENS

Aos jovens de hoje, tão ameaçados pela dissolução dos costumes e pela incredulidade, que se alastra como uma inundação, é necessário oferecer a experiência da maturidade, do calejamento nos sofrimentos, da imunidade a decepções e desilusões da vida, que passa rápida, não deixando tempo para meditações, arrastando a todos no torvelinho irresistível e desorientador.

Se derem ouvidos a estas vozes, os jovens poderão resistir aos embates e traçar rumos certos e sensatos às suas atividades.

É necessário que se instruem o mais que puderem, exercitando os poderes da mente, sem baralhar as coisas, mas fazendo delas uso criterioso; pois há que distinguir o que enaltece o homem, como célula da sociedade em que vive e o que dignifica como habitante do Universo, isto é, como alma que evolui, irmã de bilhões de outras.

Além dos conhecimentos escolásticos da sua geração, que lhes servirão para viver no mundo e ganhar o pão que alimenta o corpo, não devem esquecer daquilo que é mais que isso: o que eleva e dignifica o homem como Espírito livre, emanação sagrada da Divindade criadora, da qual somos todos partículas em evolução nos mundos materiais.

Também considerar, desde logo, que as conquistas do mundo material serão sempre transitórias, nada se aproveitando quando fora dele, senão os resultados que delas tirarem como experiência evolutiva, muito mais valendo o que aprenderem sobre si mesmo e sobre a vida espiritual, que sobre esse mundo perecível, porque serão conhecimentos essenciais, vitais, de real utilidade agora e sempre, por toda a eternidade. *(Item 62 do livro Na Semeadura I, de Edgard Armond)*

DAR PARA RECEBER

Na vida espiritual, para receber é preciso dar, no mínimo, esforço e boa vontade. O que se dá ao próximo é o que se dá a si mesmo e de Deus se recebe centuplicadamente.

Estes serão simples argumentos de repetição, porque todos nós sabemos que é assim que sucede na maioria dos casos; mas a experiência demonstra que estes argumentos serão pura verdade e frutificarão se pautarmos nossa conduta e nossa vida por eles, executarmos em nós próprios e no meio ambiente em que vivemos, as verdades conhecidas e repetidas, porque o amor atrai o amor, e porque o caminho dos avaros não passa além das fronteiras do mundo enganoso e pobre de luz e de alegria, infelizmente ainda habitado por milhões. *(Item 28 do livro Na Semeadura II, de Edgard Armond)*

ESCOLA DE PAIS E EAE COLABORAM ENTRE SI

João Carlos P. de S. Oliveira

Desde os primórdios da existência do homem sobre a Terra, os que antecedem transmitem aos sucessores aquilo que aprenderam com seus pais perpetuando assim o conhecimento humano; diferente da passagem do espírito pelos demais reinos da criação, onde a consciência é coletiva, agora o ser humano indivíduo agrega ao conhecimento recebido o seu entendimento sobre a vida e sobre si.

Com o advento da Doutrina dos Espíritos, Kardec buscou, através de perguntas e respostas, entender o significado do espírito imortal e sua natureza. No Livro dos Espíritos têm-se a seguinte indagação:

582 – Pode-se considerar como missão a paternidade?

–*“É, sem contestação possível, uma verdadeira missão. É ao mesmo tempo grandíssimo dever e que envolve, mais do que o pensa o homem, a sua responsabilidade quanto ao futuro. Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem, e lhes facilitou a tarefa dando àquele uma organização débil e delicada, que o torna propício a todas as impressões.”*

A Doutrina dos Espíritos veio trazer aos instintos e emoções a razão, alertando sob a responsabilidade que possuímos ante os pequeninos que a vida nos traz, seja de forma direta ou indireta, responsabilidade em sermos melhores para que melhor os conduzamos a senda do bem.

Há 65 anos, as Escolas de Aprendizes do Evangelho vêm preencher a lacuna da proposta renovadora do Evangelho sob a Luz da Doutrina Espírita.

Através da vivência dos graus iniciáticos em que, como aprendiz inicia-se a auto-observação, aprende-se a melhor se conhecer e buscar cada vez mais saber quem de fato o é; servindo, passa a olhar as necessidades do outro como também as suas e, ao sair para o mundo fortalecendo o processo iniciático, percebe finalmente que o mundo é sua família e Jesus o seu Mestre.

A importância deste processo nos lares e nas famílias pode ser observada pelos depoimentos dos que frequentam esta Escola, percebe-se nos casais o florescer da responsabilidade sem culpas e receios, do fortalecimento dos laços

afetivos de maior compreensão e entendimento e, principalmente, a união pelo amor e pela fé.

O que fazer então para que os pequenos sob nossa responsabilidade possam também de alguma forma buscar no Evangelho de Jesus o seu fortalecimento?

Como nos dizia Jesus: “Deixai vir a mim as criancinhas”.

Através das Escolas de Aprendizes do Evangelho, vários irmãos e irmãs dedicam-se a levar este Evangelho, de forma lúdica, simples e amorosa às crianças que chegam a casa espírita pela Evangelização Infantil.

Com o tempo percebeu-se que a Evangelização Infantil

carecia de um espaço onde os pais destas crianças pudessem tomar conhecimento da luz da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus sobre a educação de seus filhos, assim como compartilhar seus anseios e emoções diante de uma “nova geração”, a do terceiro milênio.

A essência desta nova geração é mencionada de novo pelos espíritos através de Kardec, na Genesis, cap. 18, “Geração da Nova Era”, item 27, os espíritos afirmam: “Para que na Terra sejam felizes os homens, preciso é que somente a povoem espíritos bons encarnados e desencarnados, que somente ao bem se dediquem”.

A Escola de Pais e a Escola de Aprendizes do Evangelho são colaboradoras entre si na consolidação des-

te processo; quando crianças são levadas a Evangelização Infantil, a Escola de Pais estará lá para acolher os responsáveis, sejam eles quais forem, levando-os a reflexões, análises e, com certeza, a buscar em uma Escola de Aprendizes do Evangelho a sua renovação interior, da mesma maneira, quando o aluno atinge o grau de servidor e lhe é passado o trabalho da Evangelização Infantil e o convite para integrar-se, lá estará mais um que busca na sua evolução a divulgação do Evangelho de Jesus através das crianças, transformando assim a cada dia esta Terra em uma Terra mais regenerada, trazendo ao coração de todos a esperança.

João Carlos é da Fraternidade Espírita Discípulos de Jesus/ Regional Litoral Centro

“A Doutrina dos Espíritos veio trazer aos instintos e emoções a razão, alertando sob a responsabilidade que possuímos ante os pequeninos que a vida nos traz”

PAIS + PRÉ-MOCIDADE = PRÉ-ADOLESCENTE COMPREENDIDO

Rafael Diniz

Qual resultado teríamos se pais e filhos experimentassem a vivência do evangelho de Jesus? Seria algo incrível, não acha? Principalmente naquela fase dos filhos de pré-adolescência, em que as novidades começam a aparecer e a falta de paciência dos pais cresce. Parece que quando os pais chegam na idade adulta, esquecem como foi difícil essa época e os mesmos problemas e tormentos que causaram a seus pais.

Será que não faltou um pouco de compreensão de nossos pais? Um pouco mais de amor ou carinho? De paciência sobre as diversas dúvidas que tínhamos? Enfim, parece que os pais de hoje estão continuando a ser os pais de “ontem”.

No caso de alunos de pré-mocidade, os pais trazem seus filhos que aprenderão sobre Jesus e suas atitudes de amor, compreensão, caridade e fraternidade.

Mas qual é o ambiente que eles ficam por mais tempo? Em casa ou na pré-mocidade?

Uma pesquisa realizada com moradores de 12 localidades onde há tráfico de drogas mostra que 96% dos jovens que nunca se envolveram com drogas afirmam ter religião e 81% participam de atividades na religião. O estudo também aponta que as campanhas nas escolas não surtem muito efeito.

No ranking de influências benéficas, a religião só é superada pela família (dissertação de mestrado da psicofarmacóloga Zila van der Meer Sanchez, de 25 anos).

Não adianta dizer ao filho: “faça o que eu mando, não faça o que eu faço”. É preciso ser coerente nas ações em relação aquilo que impõe ao filho. Deve haver coerência entre falar e agir.

Como seria bom se todos os pais também tivessem aulas sobre Jesus, transformando suas casas em um lugar melhor, com compreensão, diálogo, amor e tudo o que um lar cristão pode ter de bom.

Isso faria com que pais e filhos se aproximassem, porque teriam a mesma base cristã e a pré-mocidade seria um reforço do que os pais ensinariam aos seus filhos.

Segundo os Provérbios 22:6: “Ensina teu filho no caminho que ele deve andar e ele nunca se desviará dele.”

Como vimos, a religião só perde para a família na questão de influências, por isso devemos aproximar mais os pais dos ensinamentos de Jesus, para se tornarem melhores do que seus pais foram.

“Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferente” (Albert Einstein)

Com a união do trabalho de evangelização entre pais e evangelizadores, o esforço será menor e o resultado muito melhor, um futuro com pais e filhos com Jesus no coração e na vida.

Rafael é do CEAE Vila Dalila/ Regional São Paulo Leste

MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA?

Milton Antunes Martins

“**A** humanidade pode estar sendo acometida por uma epidemia global: a normose, uma obsessão doentia por ser normal” (Pierre Weil)

Sofremos uma crise de “normalidade” aonde ir além e transcender ao prosaico custa muito. Assistimos de forma lamentável ao desenvolvimento de uma geração que quer respostas prontas. Amantes das sínteses, do linguajar fácil, do pensamento “já pensado”.

Exigem apostilas para tudo e de preferência que explique tudo em poucas palavras. Os livros, estes são complexos, de uma linguagem arcaica e não respondem prontamente as questões, afirmam eles.

Esta maneira de ser já atingiu nosso movimento e nos deparamos em todos os setores de atividade com os desejosos de “respostas prontas”, se negando a refletirem e fugindo da investigação e pesquisa, únicos comportamentos que nos farão entender como agir diante do desafio que se apresenta para a construção da Aliança do futuro.

A redentora doutrina dos espíritos não será absorvida num “estalar de dedos”; Emmanuel e André Luiz não serão compreendidos em um “passe de mágica”, e Armond ainda precisa ser interpretado, pois escreveu suas obras décadas antes do surgimento da Aliança.

São inúmeras as questões levantadas e que para o devido entendimento demandam estudo apurado e reflexão madura.

Neste O Trevo queremos tocar em uma questão que insiste em surgir, pedindo uma resposta que “feche a questão” na qual, porém reconhecemos que somente o estudo, a análise e investigação poderão auxiliar na compreensão do fato, pois ampliarão nossos horizontes. A questão trata sobre a mediunidade na infância. Seriam médiuns nossas crianças?

Para estarmos mais perto do que seria uma resposta, precisamos estudar o que é mediunidade e qual a finalidade da infância no desenvolvimento do ser.

Conhecendo a finalidade de uma e entendendo o porquê da outra, pode-

mos lançar luzes sobre a questão e alinharmos argumentos que facilitem a compreensão do que pode estar acontecendo com o ser nesta fase de sua jornada evolutiva.

O que é a mediunidade? É a faculdade que permite a pessoa ser intermediária entre o plano espiritual e o plano físico. Condição esta estendida a toda humanidade, haja vista ser ela uma herança comum a todos os seres humanos.

Edgard Armond em seus estudos ousa abandonar a ortodoxia sistemática e classifica a mediunidade segundo sua natureza, apresentando-a como de PROVA ou NATURAL. Mediunidade natural é aquela onde o indivíduo à medida que evolui e se moraliza, vai adquirindo. Mediunidade de prova é aquela em que atrasado em sua evolução e moralmente decaído o ser a recebe como empréstimo para acelerar sua evolução.

Pois bem, segundo a definição acima a criança pode ser médium, pois tem condições e é intermediária entre estes dois planos vivendo, segundo inúmeros estudos, uma vida com intensa atividade astral. Mas seria mediunidade o que ocorre nesta fase? É natural ou de prova? Percebemos que esta é uma atividade rudimentar, pois a criança ainda não atingiu a maturidade física, não estruturou seu ego e está desenvolvendo seu psiquismo, portanto não pode conquistar nada ainda. **Então não é mediunidade natural.**

Sabemos que a criança é um espírito milenar e poderia voltar à vida com tarefas a serem executadas no campo da “cooperação compulsória” para mais depressa se quitar dos débitos adquiridos, porém, como nos alertam os espíritos através da resposta dada à questão 385: “As crianças são seres que Deus manda à nova existência e (...) dá-lhes todo aspecto da inocência. Ainda que se trate de uma criança com maus pendores, suas más ações são cobertas pela túnica da inocência”, portanto não será nesta etapa da vida que lhe será concedida atribuições não condizentes com esta “inocência”. **Então não é mediunidade de prova.**

Qual a finalidade da infância no desenvolvimento do ser?

Estudando o Livro dos Espíritos, no capítulo 7, o tópico 6 (da infância) vamos entender que a delicadeza desta idade os torna brandos e acessíveis aos conselhos dos que os podem fazer evoluir. É nesta fase que lhes pode transformar o caráter e reprimir os maus pendores. Claramente percebemos aí a finalidade educativa desta fase para que o ser evolua, recebendo do Alto todo apoio de que necessita sem que com isto tenha que se envolver com atribuições que lhe serão oportunas em outras etapas da vida.

Muitos são os autores que afirmam que há mediunidade na infância, e citam como exemplo quase unânime os mesmos personagens: Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco, Yvonne A. Pereira, mostrando aí uma condição que não podemos chamar de comum a todo gênero humano.

Concluindo, podemos dizer que sob determinada condição e atendendo a determinados fins, a criança pode ser intermediária entre os dois planos e conforme seus débitos do passado, poderá desde cedo ser assediada por irmãos cobradores e ignorantes, sem que com isto possamos afirmar que **são fenômenos mediúnicos regulares**, ou serem estas manifestações indícios de **missão espiritual**.

O evangelho nos traz lições sobre a criança e não lemos ali qualquer menção à necessidade do desenvolvimento da mediunidade.

E por falar do evangelho citemos o Eclesiastes 3:1, que, sensatamente, nos lembra que “tudo tem seu tempo determinado e há tempo para todo propósito debaixo do céu”.

Atendendo então à finalidade da infância no processo de evolução do ser, esteja ocorrendo ou não fatos “estranhos e incompreensíveis”, o recomendável em qualquer situação será sempre encaminhar nossas crianças à evangelização infantil e assistência espiritual própria para sua idade.

Milton é voluntário do CE Energia e Amor/Regional São Paulo Sul e integrante da Equipe Mediunidade

A IMPLEMENTAÇÃO DA ESCOLA DE PAIS

Cida Vasconcelos

Sendo um programa de estudos voltado à orientação da família planejado para acontecer semanalmente em conjunto com a Evangelização Infantil para pais ou responsáveis pelas crianças, não pretende ser uma escola nos moldes convencionais, mas uma reunião fraterna, aberta a diálogo e discussões.

No nosso Vivência do Espiritismo Religioso, dentro do capítulo que nos orienta a respeito do programa de Evangelização Infantil, temos um descritivo detalhado dando orientações gerais sobre como implementar uma Escola de Pais. Isso inclusive mostra claramente que é um trabalho que deve estar sempre vinculado à Evangelização Infantil, pois é um complemento para os pais ou responsáveis da educação moral pretendidas por estes às suas crianças.

A Escola de Pais tem um programa de temas sugeridos pelo Vivência, mas que pode e deve ser adaptado à realidade de cada casa, podendo incluir temas práticos como sustentabilidade, higiene, educação alimentar, dificuldades materiais, temas específicos de família como homossexualidade, divórcio, aborto, dentre outros, mas sempre buscando trazer à tona a vivência à luz do espiritismo e a discussão sobre os aspectos morais destes temas.

A Escola de Pais tem como principais objetivos, segundo o Vivência:

- a) Conscientizar os pais do seu papel de educador.
- b) Dar aos pais e responsáveis informações atualizadas sobre questões psicológicas, educacionais, pedagógicas e científicas sobre o desenvolvimento e a formação das crianças.
- c) Revisão de seus próprios conceitos e atitudes.

“O mais importante é que haja sempre a preocupação com os aspectos morais e espirituais dos temas, com base nos conceitos espíritas e contextualização na família e educação moral da criança”

d) Planejamento de uma educação consciente.

e) Integração dos pais e responsáveis com a Evangelização Infantil.

f) Educar-se para educar, tendo como base os ensinamentos de Jesus.

Normalmente o tempo para a execução da reunião obedece o período reservado às aulas para as crianças e a assistência espiritual infantil, caso haja implementada na casa consecutivamente às aulas, podendo variar de 30 a 50 minutos.

Os pais e responsáveis recebem os passes de limpeza, e, dentro das possibilidades de cada criança – pois algumas delas não prescindem da presença dos pais junto de si, mesmo nas aulas, ou por serem muito pequenas, ou por estarem ainda em adaptação – os pais vão para uma sala ou espaço dedicado a eles para discussão dos temas.

Este tempo pode ser dividido entre uma preparação simples, como feita nas preleções, pois nem todos os pais são conhecedores do espiritismo e podem estranhar preparações mais elaboradas como fazemos nas Escolas, por exemplo. Ingressa-se no tema, que pode ser liderado pelo dirigente da Escola de Pais, por um expositor ou preletor da casa – podendo-se inclusive ter uma escala de trabalhadores para

isso semanalmente – ou mesmo por um palestrante externo, como um psicólogo, médico ou dentista, por exemplo, que vai expor a respeito de temas específicos de maneira mais apropriada.

O mais importante é que haja sempre a preocupação com os aspectos morais e espirituais dos temas, com base nos conceitos espíritas e contextualização na família e educação moral da criança.

As reuniões sempre são participativas, abrindo-se à manifestações, perguntas e vivências dos pais. O expositor deve preocupar-se em manter o tema com foco, gerenciar as polêmicas e em gerenciar o tempo. As reuniões são encerradas com vibrações também simplificadas, como nas preleções.

O mais importante é sintonizar o trabalho com as necessidades dos assistidos, crianças e famílias, com a realidade da casa, com a Evangelização Infantil e com os conceitos espíritas. Com isso teremos mais uma frente de trabalho integrando pessoas e renovando espíritos.

*Cida é do CE Alvorecer Cristão/
Regional São Paulo Centro*

SENTINDO A ESCOLA DE PAIS

Pedimos para algumas pessoas contarem ao Trevo como sentem a Escola de Pais, seja como participante ou como trabalhador. Leia abaixo os relatos:

“**A**s crianças estão cada vez mais espertas!”
 “Como são questionadoras!” “Hoje em dia, as crianças tem acesso a muita informação.” “Elas desafiam a gente!”

EDUCAR... Essa é uma missão cada vez mais complexa. É exatamente por esse motivo que cresce em importância o trabalho da Escola de Pais.

“Lembraí-vos de que a cada pai e a cada mãe, Deus perguntará: Que fizestes da criança confiada à vossa guarda?”

Em sua maioria, pais e mães ainda procuram a Evangelização Infantil pela “dor”. Mas acabam por descobrir ali um importante aliado, para auxiliá-los na educação de seus filhos. Um grupo onde cada um possui os seus problemas, mas todos têm a mesma missão.

Em nossa casa, passamos por um período de dificuldade, com pouquíssimos pais comparecendo aos encontros, por vezes nenhum... Era o momento de sentar, analisar a situação, entender os motivos, buscar alternativas.

Foi nesse momento que decidimos trazer, todas as semanas, profissionais especializados para falarem com nosso grupo. Sentimos a necessidade dessa “profissionalização”.

Intensificamos a divulgação dessa nova abordagem nos outros trabalhos da casa.

Aos poucos, nosso grupo foi crescendo. Não apenas em números, mas principalmente em solidez.

Passamos a fazer, a cada semestre, pesquisas com os pais. Para que avaliassem o trabalho: a organização, a recepção, os temas, os expositores, o tempo... Essas avaliações foram fundamentais para guiarem nossos passos.

Nas escolhas dos temas a serem discutidos, passamos a ser mais assertivos, de acordo com as reais dificuldades e necessidades do grupo.

Atualmente, a cada semana trazemos expositores diferentes: psicólogos, pediatras, nutricionistas, fonoaudiólogos... Expositores e dirigentes de outros trabalhos da casa também nos auxiliam muito com suas experiências.

Estamos sempre buscando ampliar essa rede de contatos, para não cairmos na mesmice, para levarmos aos pais diferentes ideias, diferentes visões e abordagens.

Também disponibilizamos uma biblioteca com livros indicados pelos expositores, sempre voltados à educação e à família. É uma forma de se aprofundarem em algum tema que estejam necessitando.

E assim vamos caminhando juntos, na difícil tarefa de EDUCAR NOSSAS CRIANÇAS e construirmos UM MUNDO MELHOR!

*(Gustavo é do Grupo Espírita Razin/
Regional São Paulo Centro)*

“**U**ma casa torna-se um lar quando todos os que nela habitam constroem uma convivência amorosa, permeada de respeito sincero. Crianças que crescem em

lares como este, aprendem a expressar sem medo e espontaneamente o que sentem e têm a oportunidade de conhecer a fundo seus próprios pais, numa amizade aberta e carinhosa, algo diferente do autoritarismo das famílias de antigamente, em que o respeito era confundido com obediência passiva, sem direito ao diálogo sincero” (Vivência do Espiritismo Religioso)

Após um pequeno desmaio, levei minha filha ao pronto-atendimento, que logo foi encaminhada ao médico pediatra. Quando recebi o diagnóstico em particular, não consegui disfarçar minha fisionomia perplexa ao ouvir: “O problema da sua filha é da cabeça para cima, sabe essas coisas de Chico Xavier, Kardec”. Tentei ser natural, afinal eu era aluna da EAE, questionei sobre levá-la ao neurologista e recebi sua aprovação, mas voltou a confirmar, dizendo: “Procure sim um neuro, mas não deixe de procurar um bom centro espírita também!”

De imediato segui a “receita médica”, levando-a junto com o caçula na mesma casa onde fazia escola. Na primeira entrevista fui convidada a participar da Escola de Pais que acontecia ao mesmo tempo da Evangelização Infantil e, após essa data, a transformação positiva foi acontecendo em meu lar, a relação pais e filhos a cada dia foi conquistando mais respeito, amor, carinho, união, pois começamos a deixar Deus fazer parte de nossa família.

Esse relato é um exemplo das várias histórias que são compartilhadas nas reuniões semanais da Escola de Pais, um espaço amoroso em que pais expressam suas dúvidas, aflições, alegrias, trocam experiências e, principalmente, recebem orientações religiosas para auxílio no compromisso da tarefa, revisando conceitos e atitudes se educando nos ensinamentos de Jesus para educar.

Vivemos hoje uma grande exposição em redes sociais, em que são absorvidas muitas informações pelas mídias impressas, visuais e auditivas, tornando a família fonte primordial no ensino religioso desde a infância, uma bússola orientadora gradual na caminhada do indivíduo.

*(Regina é do Centro Espírita Luz da Esperança/
Regional São Paulo Sul)*

“**A**credito firmemente no trabalho de Evangelização Infantil, na possibilidade de aproveitar esse período da infância, em que o espírito é mais flexível e acessível aos ensinamentos recebidos, para ajudá-lo em sua formação e ampará-lo na tarefa de alcançar o seu objetivo de aperfeiçoamento moral. Por isso, levei a minha filha, hoje com três anos, à Evangelização Infantil desde que ainda era um bebê. E, junto da evangelização, está a Escola de Pais.

Para mim, a importância da Escola de Pais advém da sua natureza essencial, ou seja, de que não é possível haver Evangelização Infantil sem a conscientização dos pais sobre seu papel. Nesse sentido, essa Escola tem sido positiva para mim em muitos aspectos. Embora tenha o nome de Escola, não se trata de uma escola nos moldes tradicionais, um lugar onde vamos para receber conhecimentos, ou ainda, receitas para a solução de alguns problemas. Não existe essa passividade. Participamos de um diálogo aberto, fraterno, um lugar onde me senti acolhida, confortada pela companhia, sem receios e feliz pela espera de próximos encontros.

A exposição de temas e a conversa com os outros pais me ajudaram a refletir sobre o meu papel de educadora e a minha responsabilidade na orientação desse espírito imortal que chegou até mim como minha filha. Agora compreendo com mais clareza essa responsabilidade de que trata o Evangelho Segundo o Espiritismo e que não preciso ter medo de fracassar em minha tarefa, pois Deus não dá provas superiores às forças de quem as pede.

Os diversos assuntos tratados na Escola de Pais como, por exemplo, as fases na formação da criança e do adolescente, a religião e os acontecimentos do mundo em transformação, me auxiliaram a revisar atitudes e conceitos.

Com esse apoio posso pensar e trabalhar para ser cada vez melhor, pois ser mãe ou pai é um verdadeiro exercício de reforma íntima. Sirvo de exemplo e minha filha me vê como a um espelho, capaz de orientá-la muito mais pelas atitudes do que pelas palavras.

(Mary Hatakeyama é do CE Discípulos de Jesus Bela Vista/Regional São Paulo Centro)

“**M**eu primeiro contato com a Escola de Pais foi através de um depoimento da minha mãe ao meu pai. Ela frequentava as reuniões enquanto nos deixava, eu e meus dois irmãos, na Evangelização Infantil: “Hoje uma moça falou que não amava o filho dela e dizia isso em lágrimas.” Na época, não tinha muita clareza do que representava esse desabafo, lembro que o mais importante para mim era ver minha mãe participando de uma “aulinha” no “centrinho” no mesmo horário que eu também participava da minha “aulinha”.

Hoje estou como dirigente de uma Escola de Pais, e às vezes me recordo desse fato e chego até contar para os pais que frequentam as aulas conosco com o objetivo de realizarmos as seguintes reflexões:

1– Como é importante as crianças sentirem a presença dos seus pais pertinho delas. Elas ficam mais confiantes e seguras em relação à Evangelização Infantil porque seus pais também estão frequentando a Escola de Pais, além de lhes falarem o quanto a Evangelização é importante e querem que elas participem, eles também frequentam, ou seja, existe uma coerência no falar e no agir. A meu ver essa é a melhor forma de educar: exemplificando.

2– Como o programa da Escola de Pais e suas reuniões propicia um ambiente tão confiável que uma mãe se sente segura em compartilhar tamanho sofrimento e dor? A Escola de Pais é formada por pais e responsáveis das crianças que frequentam a Evangelização Infantil, normalmente acontece no mesmo momento em que as crianças estão tendo suas aulas. Sendo assim, as aulas possuem uma programação que consiga atingir esses objetivos, dentro de um ambiente construído em cima de confiança, respeito, cumplicidade, acolhimento, harmonia, que permita o compartilhar de vivências e sentimentos sem ameaças de qualquer tipo de julgamentos e preconceitos.

Para finalizar, pais e responsáveis, vamos refletir sobre a importância de participarmos da Escola de Pais. Sabemos quanto somos observados pelas crianças e a nossa responsabilidade perante esses espíritos que Deus nos confiou é enorme, como nos lembra o capítulo 14, item 9, do Evangelho Segundo o Espiritismo: “...sabei vossos deveres e colocai todo vosso amor em aproximar essa alma de Deus; é a missão que vos foi confiada... Vossos cuidados, a educação que lhes derdes, ajudarão seu aperfeiçoamento e seu bem estar futuro. Pensai que a cada pai e a cada mãe Deus perguntará: ‘Que fizestes do filho confiado a vossa guarda?’ O que responderemos para Deus?”

(Fabiana Theodoro Cruz é do CE Discípulos de Jesus Bela Vista/Regional São Paulo Centro)

“Sou um frequentador da Escola de pais do Razin, e venho tecer algumas considerações sobre o curso que realmente me proporciona grandes reflexões nesta missão que Deus me confiou de ser pai.

Neste curso vejo nas palestras temas atuais e recorrentes apresentados por psicólogos e outros palestrantes que nos trazem, entre outros, formas diferentes de abordagens aos filhos, e nos possibilitam questionar, tirar dúvidas e até expor ideias para aclarar o tema abordado. É interessante que os sábados que porventura não podemos ir ou que não há o curso por conta de feriados, a semana parece que fica faltando algo, pois sempre saímos renovados do Razin.

Os filhos em suas aulas aprendem muito, sendo todo o trabalho desenvolvido, tendo na primeira oportunidade uma entrevista com os pais buscando abordar sobre eventuais dificuldades que se tem com os filhos, para se for o caso haver o necessário tratamento, valendo destacar todo o trabalho preparatório que inclui o passe e a divertida preparação no aguardo do início da aula, e, após a aula, aliás, sempre minha filha na volta tem alegria em comentar o que aprendeu, e tenho certeza vão levar estes ensinamentos para sempre. “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele – Provérbios 22:6

*(Cicero Israel de Souza é do GE Razin/
Regional São Paulo Centro)*

“Tenho dois filhos com 11 anos de diferença entre eles. Sei que tudo tem seu tempo, mas foi uma pena eu só ter conhecido a doutrina espírita após meu segundo filho nascer e só adentrei na casa espírita quando ele estava com nove anos e o outro já estava com 20, um adulto com suas próprias convicções.

Cheguei ao GEAE Embaré, iniciei o Curso Básico e tomei conhecimento da Evangelização Infantil. Fiquei encantada com a possibilidade de oferecê-lo a oportunidade de conhecimento doutrinário e muito mais feliz ao saber que durante a evangelização existia um grupo de pais.

Sem receita de bolo, mas com os corações cheios de amor, os evangelizadores nos informam do conteúdo que as crianças e jovens recebem. Senti que fazia parte dessa evangelização, minha presença na casa incentivou muito meu filho onde podia dar continuidade do que ele aprendia em casa, durante a semana e assim fomos nos desenvolvendo: ele e eu.

Hoje ele está na Mocidade e eu continuo frequentando o Grupo de Pais. Esse grupo já não é mais o mesmo, muitos pais acham que o pré-adolescente e o adolescente já podem ir sozinhos e passam a não acompanhá-los.

É uma pena que pensem assim, pois esta fase, para a maioria dos jovens, é muito difícil. Muitos já não querem frequentar o Centro e acabam desistindo, os apelos do mundo são muito fortes. Nossa presença nas reuniões mostra todo o nosso amor e dedicação por eles, aprendem conosco não só pela palavra, mas pela ação. Sentem-se mais seguros.

Quanto ao grupo de pais, vamos criando laços fraternos, expomos nossas dificuldades, nossos receios e nossas conquistas, vibramos uns pelos outros, são trazidos textos e reflexões que nos norteiam nessa missão de guiar esses espíritos que vieram como nossos filhos.

O grupo de pais nos fortalece e nos dá a certeza de que estamos fazendo a nossa parte, semeando o amor de Jesus nos corações dos nossos filhos e com a certeza de que eles levarão esse amor por toda a vida. Sou muito grata a este grupo.

*(Suely Costa Araújo Duque é do Grupo Espírita Aprendizizes
na Evangelização/Regional Litoral Centro)*





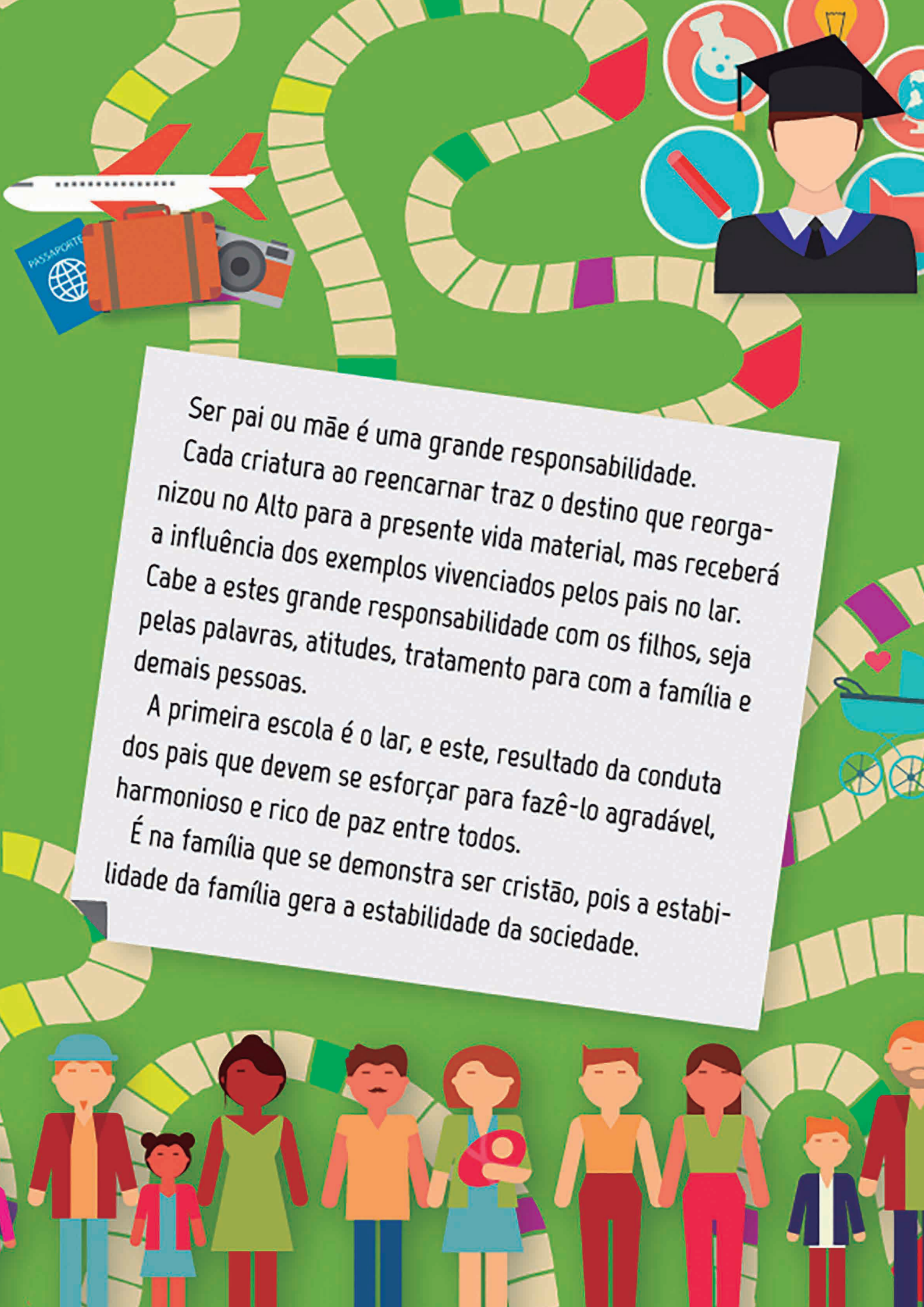
O CRISTÃO NO LAR

Não se pode chegar a Deus sem a vivência do Evangelho e não se chega a essa vivência sem a caridade para com o próximo, lembrando do nosso próximo mais próximo que é a família.

De nada vale ser cristão fora do lar, com amigos, no trabalho... e não ter regras de conduta moral no lar, na vida conjugal, com os filhos e parentes.

No lar é onde vivenciamos as provas e os desajustes entre espíritos, ao voltarmos juntos estamos tendo a oportunidade da evolução espiritual e moral, devemos enxergar a família sempre como um presente de Deus.





Ser pai ou mãe é uma grande responsabilidade. Cada criatura ao reencarnar traz o destino que reorganizou no Alto para a presente vida material, mas receberá a influência dos exemplos vivenciados pelos pais no lar. Cabe a estes grande responsabilidade com os filhos, seja pelas palavras, atitudes, tratamento para com a família e demais pessoas.

A primeira escola é o lar, e este, resultado da conduta dos pais que devem se esforçar para fazê-lo agradável, harmonioso e rico de paz entre todos.

É na família que se demonstra ser cristão, pois a estabilidade da família gera a estabilidade da sociedade.

UMA REFLEXÃO SOBRE A DIFICULDADE

Fernanda Nogueira Saraiva

É sempre muito complicado escrever sobre educação e dinâmica familiar, afinal, ser pai e ser mãe é um desafio diário e infinito, o qual ninguém quer falhar. Pensando nisso é que, de antemão, pedimos a todos um olhar fraternal sobre o que estamos escrevendo e que nos perdoem qualquer comentário que soe crítico. A crítica é sempre ao que se faz, não à quem se faz. Objetivamos lançar perguntas que, muito antes de responder, causem inquietação, a inquietação de discutirmos e repensarmos nosso modo de agir.

O cenário atual, em termos de educação, é caótico. Por todo lado se escuta e se lê sobre crianças agitadas, ansiosas, deprimidas, cheias de manias, cada vez mais frágeis às dificuldades do mundo, do primeiro emprego, da primeira nota vermelha, da primeira perda.

O que ocorre?

Estamos vivendo uma sociedade, que, no luxo e auge que a tecnologia nos oferece, tem a “oportunidade” de comprar tudo o que precisa. Com isso, estamos crescendo evitando a dor, evitando a frustração, evitando o sacrifício, evitando a falta. Não precisamos mais juntar dinheiro: há facilidade de crédito. Não precisamos mais sentir dores: temos uma farmácia a cada esquina. Não precisamos mais nos frustrar: vivemos numa bolha – somos filhos únicos, tudo é nosso; em casa, todos se adaptam às crianças; não brincamos nas ruas, não precisamos nos preocupar com carros, com a propriedade do outro, com o horário de ir pra casa, tudo é em casa, ou na casa do amiguinho, ou na brinquedoteca do prédio, ou com a babá chamada desenho/videogame.

A tecnologia, contudo, tem um preço. Pagamos com NOSSO tempo. O curioso é que o tempo nos parece gratuito, mas em análise, é nosso maior bem. A velocidade da nossa rotina, do nosso trabalho, da nossa comunicação, dos nossos gastos triplicou. Tudo é rápido e tudo está atrasado. A consequência é algo em nossa rotina terá seu tempo reduzido. Arrisco dizer que reduzimos o tempo que passamos com as pessoas, e ficamos com menos tempo para conviver com aqueles que amamos.

Isso nos causa uma sensação... parece que estamos devendo, que não estamos cumprindo com nossos deveres. Se somos solteiros, falta algo, há um vazio. Se temos filhos, nos falta tempo (para não falar disposição). E na ausência de uma solução, compensamos. Tem quem compense esse vazio com compras, com comida, com lazer, com viagens! Com as crianças tentamos suprir o vazio da nossa ausência com brinquedos, ou flexibilizando regras, ou lhes permitindo fazer mais de suas vontades, na tentativa de fazê-los mais felizes. Algumas compensações são ótimas e saudáveis, mas ainda assim são compensações (e não amor!).

O que esquecemos, contudo, é que felicidade é só um lado da moeda, e precisamos dos dois para crescermos. Felicidade faz mais sentido quando sa-

bemos o que é tristeza, assim como aprecia melhor o dinheiro aquele que não o tinha, e o bom ditado que diz “o melhor tempero é a fome”. Fugimos das dificuldades quando são elas que nos impulsionam. E como educadores, protegemos as crianças das dificuldades que as impulsionariam, acabamos por evitar a experiência e o testemunho! Estamos num planeta de provas e expiações, mas fugimos das mesmas!

Temos que tomar cuidado! Cuidado com o que nosso subconsciente “traumatizado” nos impele a fazer. Precisamos ser mais dosados, valorizar o que nos impulsionou até agora. Regras são boas, elas nos direcionam. Num caminho sem trilha fica muito fácil se perder. Os erros podem ficar assustadoramente mais penosos.

A falta de tempo é um problema real, temos que lidar com isso de uma forma natural. Se é natural, não precisamos compensar, precisamos ensinar que apesar do pouco tempo, ele pode ser bem aproveitado. Se agirmos com amor, se nos dedicarmos à elas dentro do espaço de tempo que é possível e explicarmos as dificuldades e as decisões que fazemos quando adultos, elas entenderão melhor do que pensamos. Eis o que Jesus disse: “seja o seu dizer sim-sim, não-não”.

*Fernanda é do GEAE/
Regional Litoral Centro*

SEMPRE FAMÍLIA

Michelly Moretti

Não é incomum ouvir em conversas frases do tipo: “O mundo está mudando...”, “No meu tempo era melhor...”, “Estamos perdendo nossos valores...”. Acredita-se que as mudanças que vêm acontecendo no mundo estão destruindo as famílias. Será?

A preocupação em relação ao fim da unidade familiar se dá por esta ser o grupo social primário e o alicerce da sociedade. Pensando também pelo lado espiritual, sabemos que é no ambiente familiar que temos nossas maiores oportunidades de ajuste e crescimento.

O medo em relação a mudanças é inerente ao ser humano, no entanto, a Doutrina Espírita nos esclarece que vivemos em um mundo de provas e expiações em transição para se tornar um planeta de regeneração. Dessa forma, como não esperar por mudanças? Tudo está em seu devido lugar, é apenas um período de reorganização.

Sendo a família um grupo de pessoas que compartilham a vida e auxiliam-se mutuamente baseados na lei do amor, com a finalidade do progresso espiritual, podemos dizer que nada mudou.

Para algumas pessoas, as configurações familiares atuais causam estranheza. Hoje muitos lares são constituídos por uma pessoa divorciada que cria seus filhos sozinha, casais em um segundo casamento e seus filhos de relacionamentos anteriores, casais

homoafetivos, irmãos que já perderam os genitores, avós que criam os netos e aqueles que optam em viver sozinhos ou apenas com seus animais de estimação. Considerando a essência da definição, não seriam todos estes casos citados exemplos de família?

A humanidade trava batalhas internas e externas por não aceitar as coisas como realmente são e por não aceitar o seu próximo como ele é. A tendência natural é considerar que aquilo que julgamos correto deve ser seguido pelos demais, obrigando o outro a viver de acordo com nossos preceitos. Antes de criarmos qualquer expectativa em relação à família dos outros ou de julgarmos os relacionamentos alheios, devemos, primeiramente, olharmos para nós mesmos e termos consciência de quem realmente somos.

Não nos esqueçamos de que a verdadeira afinidade entre seres não é es-

tabelecida através de laços sanguíneos, mas sim de laços espirituais. Se realmente acreditamos nos princípios trazidos pela espiritualidade, nosso conceito de família amplia-se e transforma-se. Não nos limitemos a apenas padrões pré-estabelecidos pelo nosso julgamento, pois, no final, somos todos irmãos, parte de uma grande família universal.

Para finalizar, lembre-mo-nos dos importantes conceitos sobre a era de transição, desenvolvidos por Allan Kardec, em A Gênese:

“A nova geração mar-

chará, pois, para a realização de todas as ideias humanitárias compatíveis com o grau de adiantamento a que houver chegado. Avançando para o mesmo alvo e realizando seus objetivos, o Espiritismo se encontrará com ela no mesmo terreno.”

“Grande, por certo, é ainda o número dos retardatários; mas, que podem eles contra a onda que se alteia, senão atirar-lhe algumas pedras? Essa onda é a geração que surge, ao passo que eles se somem com a geração que vai desaparecendo todos os dias a passos largos. Até lá, porém, eles defenderão palmo a palmo o terreno. Haverá, portanto, uma luta inevitável, mas luta desigual, porque é a do passado decrépito, a cair em frangalhos, contra o futuro juvenil. Será a luta da estagnação contra o progresso, da criatura contra a vontade do Criador, uma vez que chegados são os tempos por ele determinados.”

Michelly é do GEAE Embaré/Regional Litoral Centro

“O medo em relação a mudanças é inerente ao ser humano, no entanto, a Doutrina Espírita nos esclarece que vivemos em um mundo de provas e expiações em transição para se tornar um planeta de regeneração”

DIVERTIDAMENTE SENTIR

Paulo Avelino

O Espiritismo é remédio para nossas dores e roteiro para libertação de nossas consciências. Estudá-lo, sim, entretanto, a maioria espiritual nas atitudes somente florescerá ao renovarmos o modo de sentir a nós, ao próximo e à vida (Ermance Dufaux)

A família é a agência educadora por excelência. Os pais em geral se preocupam e se ocupam com seus filhos. Todo pai ou mãe veste seus filhos, alimenta seus filhos dentro do primor que lhes é possível. Escolhem a melhor escola, investem na preparação intelectual e profissional com vistas a que tenham independência física e econômica. Muitos o fazem até sob duras renúncias e sacrifícios. Mas são raríssimos os pais que têm de maneira clara as necessidades e realidades emocionais, sentimentais e morais. Poucos imaginam que seus filhos possam vir a ser suicidas, psicóticos, depressivos, toxicômanos ou libertinos. Fatos estes que estão muitíssimos mais relacionados à falta de educação sentimental e moral do que à preparação intelectual e física. Urge então nos voltarmos para uma alfabetização do coração e pelo coração.

Ermance Dufaux inspirada no nobre Mentor Calderaro nos diz no livro “Escutando Sentimentos”: *O ato de existir ocorre nos sentimentos. Quem pensa corretamente sobrevive; quem sente nobremente existe. O pensamento é a janela para a realidade; o sentimento é o ponto de encontro com a verdade. É pela nossa forma de sentir a vida que nos tornamos singulares, únicos e celebramos a individualidade. Quando entramos em sintonia com nossa exclusividade e manifestamos o que somos, a felicidade acontece em nossas vidas. Pela linguagem dos sentimentos, entendemos o “apoio” do universo a nosso favor. Os sentimentos são guias infalíveis da alma na sua busca de ascensão e liberdade. O autoamor consiste na arte de aprender a escutá-los, estudar a linguagem do coração. O sentimento é a maior conquista evolutiva do Espírito.*

Fica aqui nosso convite para uma maior dedicação nossa neste aprendizado e também pelo aprimoramento de nossos programas de educação das crianças, jovens e adultos, incluindo a Escola de Pais, para uma abordagem rumo ao nosso sentir, em linha com o pensar e o agir.

Eu havia chego há uns 20 minutos na casa de Helena para tratar de assuntos da casa espírita. Ela era muito ocupada, pois além de cuidar dos trabalhos do lar, tecia produtos para ajudar nas despesas da casa, deste modo pedia que nossas “reuniões” fossem no seu lar de modo que suas ausências destas obrigações fossem mínimas. Helena é dedicada e valorosa trabalhadora de nossa casa espírita e de nossas obras sociais desde os dias primeiros. Ao adentrar, notei que seu sogro estava sentado em um banco junto a calçada ao lado da casa, mas parecia estar cochilando eu não o perturbei.

Estávamos tratando dos assuntos quando seu filho pré-adolescente adentrou e disse: – Mãe, o vô está lá fora chorando, o que aconteceu?

– Ele deve estar com saudades do seu falecido tio Luiz, é maio e ele sempre fica mais triste perto da data da desencarnação.

– Mas a senhora não vai fazer nada? Ele está chorando!

– Filho, a saudade e a tristeza também fazem parte de nossas vidas, deixe que ele expresse seus sentimentos.

– Mas mãe!?

– Rafael, se você está solidário com ele, vá lá.

O rapaz saiu ao encontro do avô e ela se explicou. – Conversei com ele esta manhã, ele está bem, só está triste e saudoso.

Eu guardei a lição de sabedoria de vida da companheira: sentir-se triste é natural, é saudável e também é estar bem nos seus sentimentos.

“Nossos núcleos de amor cristão e espírita alicerçaram bases seguras para informação doutrinária no século 20. Compete-nos agora semear o afeto”

Ao lembrar-me do episódio acima e escrever para vocês associei-o na memória com um filme da Disney que em julho passado estive nos cinemas: “Divertida Mente”. Este desenho animado, de maneira sublime e emocionante, ilustra como funcionam nossas emoções, nossos sentimentos e sua importância em nossas atitudes. Por isto recomen-

damos a todos os nossos leitores que assistam e constatem no final que todos nós, envolvidos nos processos de evolução consciente pela renovação interior e pelo autoconhecimento, nos identificamos com muitos episódios e “personagens”.

Façam um programa com seus amigos, filhos ou netos de qualquer idade. Se instrua sobre o sentir divertidamente.

Nossos núcleos de amor cristão e espírita alicerçaram bases seguras para informação doutrinária no século 20. Compete-nos agora semear o afeto, as propostas renovadoras do coração, o desenvolvimento das habilidades emocionais. O século 21 é o século do sentimento.

Trabalhar pelo desenvolvimento dos potenciais e das virtudes humanas, esse é o objetivo sagrado da mensagem imortalista do Espiritismo no século 21. Educar para ser, educar para conviver bem consigo, educar para ser feliz, eis os pilares da harmonia interior e da felicidade à luz do Espírito imortal nesse século do coração.

A informação consola e instrui. A transformação liberta e moraliza.

A informação impulsiona. A trans-

formação descobre.

Os informados pensam. Os transformados criam.

A teoria impulsiona a busca de novos valores. A reeducação dos sentimentos enseja a paz interior.

As diretrizes doutrinárias estimulam convenções que servem de limites disciplinadores. A renovação da sensibilidade conduz-nos ao encontro da singularidade que permite a plenitude íntima.

Inteligência – o instrumento evolutivo para as conquistas de fora.

Sentimento – conquista evolutiva para aquisições íntimas.

Na acústica da alma existem mensagens sobre o Plano do Criador para nosso destino. Aprender a ouvi-las e exercitar, diariamente, a plena atenção aos ditames libertadores dos sentimentos. Interferências internas e externas subtraem-nos, constantemente, a apreensão desses “recados do coração”.

Escutar os sentimentos não significa adotá-los prontamente. Mas aceitá-los em nossa intimidade e criar uma relação amigável com todos eles. Aceitá-los sem reprimir ou se envergonhar. Essa atitude é o primeiro passo

para um diálogo educativo com nosso mundo íntimo. Somente assim teremos uma conexão com nossa real identidade psicológica, possibilitando a rica aventura do autodescobrimento no rumo da singularidade – a identidade cósmica do Espírito.

Escutar os sentimentos é cuidar de

“O exercício do autoamor está em aprender a ouvir a ‘voz do coração’”

si, amar a si mesmo. É uma mudança de atitude consigo. O ato de existir ocorre nos sentimentos. Quem pensa corretamente sobrevive; quem sente nobremente existe. O pensamento é a janela para a realidade; o sentimento é o ponto de encontro com a verdade. É pela nossa forma de sentir a vida que nos tornamos singulares, únicos e celebramos a individualidade. Quando entramos em sintonia com nossa exclusividade e manifestamos o que somos, a felicidade acontece em nossas vidas.

O sentimento é a maior conquista evolutiva do Espírito. Aprendendo a escutá-lo, estaremos entendendo me-

lhor a nossa alma. Não existe um só sentimento que não tenha importância no processo do crescimento pessoal. Quando digo a mim mesmo “não posso sentir isto”, simplesmente estou desprezando a oportunidade de autoinvestigação, de saber qual é ou quais são as mensagens profundas da vida mental.

O exercício do autoamor está em aprender a ouvir a “voz do coração”, pois nele residem os ditames para nossa paz e harmonia.

Os sentimentos são guias infalíveis da alma na sua busca de ascensão e liberdade. O autoamor consiste na arte de aprender a escutá-los, estudar a linguagem do coração.

Pela linguagem dos sentimentos, entendemos o “apoio” do universo a nosso favor. Mas como seguir nossos sentimentos com tantas ilusões? Eis a ingente tarefa de nossos grêmios de amor espírita-cristão: educar para ouvir os nossos sentimentos. Radiografar nosso coração. Desenvolver estudos sistematizados de si mesmo.

Paulo é do Centro Espírita Irmão Assis/Regional Campinas



PRÓXIMA ESTAÇÃO: CONSOLAÇÃO...

Pedro Paulo da Silva de Sá

Nunca havia reparado, mas apenas uma simples viagem rotineira no metrô é capaz de mensurar o quanto caminhamos em nosso processo de reforma íntima e, ao mesmo tempo, se de fato nos comportamos com civilidade, já que sem sombra de dúvida, essas duas questões estão diretamente ligadas.

As atribuições cotidianas acabam por fazer com que nossa rotina se torne cada vez mais acelerada e, por conta disso, acabamos por esquecer que existe um mundo inteiro à nossa volta, e outras pessoas que habitam esse mundo e convivem em sociedade, simplesmente porque nos fechamos nesse “casulo” chamado de nós mesmos.

Um pequeno trajeto de metrô nos mostra se estamos agindo de maneira cristã e conseqüentemente civilizada, colocando diante de nós virtudes e defeitos que devem ser trabalhados para conquistar a nossa tão preciosa reforma íntima ou chegarmos bem perto dela.

O ambiente hostil, lotado e a briga por espaço é apenas uma pequena amostra do que iremos enfrentar. Ao cruzarmos a catraca, quase sempre apressados, pois o trem se aproxima, corremos até a escada rolante e o lado esquerdo, que deveria estar liberado, não está. Uma sensação ruim acaba por tomar conta de nós e por diversas vezes a vontade de empurrar é proporcional, mas é preciso paciência! Todos que estão lá geralmente têm as mesmas dificuldades e anseios que cada um de nós e é necessário compreender esse fato, se isso ocorrer, é possível que saibamos agir, quando nos faltar paciência em qualquer outro momento.

“Assim como na viagem, que precisamos mudar de linha para chegarmos ao nosso destino, a nossa vida dá essa oportunidade também: de seguir caminhos diferentes quando as coisas não estão saindo da melhor forma possível”

Mas, se ao ficarmos presos na escada perdermos o metrô, bem ali diante de nós, na estação? A resignação é uma virtude e entender que se não conseguimos alcançar o metrô, não era para ter acontecido, deveríamos ficar bem exatamente onde estamos. Só que é preciso ter fé! As horas passam e é normal que se tenha um horário a cumprir, e a fé que temos de que é possível chegar na hora combinada é a mesma que nos impulsiona a enfrentar os obstáculos que aparecem momentaneamente em nossas vidas.

O metrô chega e ao embarcarmos existe apenas um lugar para sentar, e sentamos. Só que mais adiante, percebemos que o local é reservado e bem à nossa frente aparece uma gestante. Querendo ou não, temos que levantar. É um dever cívico e ao mesmo tempo uma atitude generosa, por que não, cristã? De parada em parada, de estação em estação, vamos refletindo sobre os lugares que passamos e pessoas que encontramos e o quanto somos parte de um todo, de um contexto geral. Que

um conjunto de situações corriqueiras, que nos desperta uma série de sentimentos pode ser responsável por acelerar ou atrasar nossa reforma íntima, porque, nesse momento, já não estamos mais falando de viagem no metrô, estamos falando da vida como ela é.

E assim como na viagem, que precisamos mudar de linha para chegarmos ao nosso destino, a nossa vida dá essa oportunidade também. De seguir caminhos diferentes quando as coisas não estão saindo da melhor forma possível, quando não estamos agindo de forma solidária, quando não estamos empregando os atributos necessários para transformar nossa realidade e a realidade das pessoas que estão ao redor. O ponto de parada chega e é hora de descer. Consolação! Palavra que vai servir de metáfora para o lado negativo ou para o lado positivo, dependendo da maneira que nos comportamos na viagem, ou melhor, na vida.

Pedro é do Centro Espírita Luz do Caminho/Regional Vale do Paraíba

UMA ILHA EM ABERTURA (PARTE 2)

Maria José Ribeiro

Voltemos aos momentos vivenciados na ilha.....

Em texto anterior, contamos da nossa experiência nas primeiras viagens e destacamos o fortalecimento de laços de amizade que vão se estabelecendo ao tempo de cada uma. Alguns laços se estreitam, outros surgem... Fortalecem-se no tempo dos preparativos e surgem quando da execução do trabalho.

Pensando ainda no texto anterior, nos demos conta de que podemos fazer uma comparação com nosso processo de Iniciação. Nos primeiros momentos, estivemos às voltas com a expectativa e a imaginação de como poderia ser. Dirigentes e caravaneiros mais experientes nos contaram algumas coisas:

- . Noções de como seria a viagem;
- . Onde ficaríamos hospedados, ao longo do caminho;
- . Como deveríamos desenvolver o trabalho;
- . Quando começaria e quando terminaria.

Resumindo: deram-nos um plano, as ferramentas, o custo e o tempo.

Na primeira viagem, foram exigidas apenas a obediência e a disciplina, em relação aos horários e tarefas ligados à observação de si mesmo, porque não conhecendo o trabalho todo precisaríamos atentar às atitudes e comportamentos nos detalhes do dia a dia.

Detalhe ou não, mas algo que nos causa impressões (para alguns, mais, para outros, menos) é o ambiente. E a ilha de Cuba é rica em nos proporcionar impressões:

- . Impressões de um tempo na história da humanidade (que pode ser o nosso também);

- . Impressões de uma forma de se expressar diferente, ou seja, um esforço a mais, em aprender a língua daquele povo;

- . Impressões de sua maneira de se ligar a Deus;

Estas impressões exteriores são as que, num primeiro momento, podemos identificar ao iniciar um processo de renovação interior.

O processo tem início quando despertamos em nós o conhecimento de nossa própria história; história recente, a atual encarnação. Em seguida, nos damos conta da forma como estamos nos relacionando com as pessoas ao nosso redor e como nos relacionamos com Deus.

Estes são os primeiros passos nesse processo de iniciação... os passos do aprendiz. Estamos aprendendo a aprender... Aprendendo a nos conhecer.

Isto nos faz perceber um pouco melhor o espaço onde estamos atuando, como estamos e até onde podemos atuar, isto é, na primeira vez na Ilha de Cuba, creio que atuei como aprendiz...

“Estamos aprendendo a aprender... Aprendendo a nos conhecer. Isto nos faz perceber um pouco melhor o espaço onde estamos atuando, como estamos e até onde podemos atuar”

*Maria José é do GEAE Santos/
Regional Litoral Centro*



Lançamentos!

ERIKA GROTHGE FARIA



As mensagens destes livros não trazem uma “receita”, mas nos auxiliam a refletir sobre pontos que podem ajudar a fixar a felicidade em nosso coração e meditar sobre a verdadeira liberdade.

11 x 15 cm
128 páginas

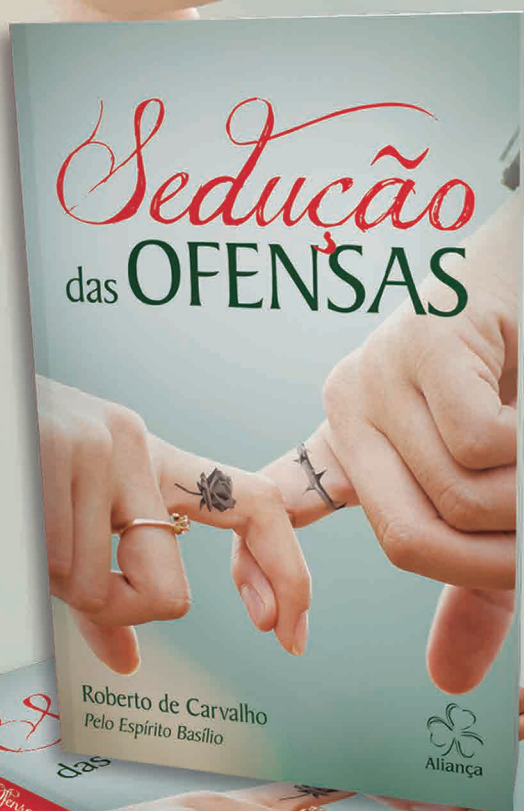


Aliança

Lançamento

ROBERTO DE CARVALHO
Espírito Basílio

Romance
16 x 23 cm
256 páginas



O casal que concebe um filho deficiente; o músico que é obsedado pela ex-namorada morta; a avó que precisa cuidar dos netos que nasceram unidos em um só corpo... Dramas adquiridos por "contaminações expiatórias", tema tratado neste esclarecedor romance espírita.



Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista - CEP 01324-001 - São Paulo - SP
www.editoraalianca.com.br - distribuidora@editoraalianca.com.br
Tel. (11) 2105-2600 - Fax (11) 2105-2626

EAED – GEFA – Grupo Espírita Francisco de Assis São José dos Campos/ SP Regional Vale do Paraíba

“O seu mau humor não modifica a vida”.

Pelo mau humor somatizei doenças. Hoje presto mais atenção para não julgar e aprendo a respeitar o tempo de cada um, me coloco como ouvinte, pois também preciso ser ouvido. Penso positivamente em relação as pessoas.

Reinaldo Cândido Lucas Rodrigues – Barão de Cocais/MG

Centro Espírita Aprendizes do Evangelho Patriarca São Paulo/SP Regional São Paulo Leste

“Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus”.

Nos desafios do processo da minha evolução já consigo ter autocontrole. Procuro discutir com serenidade defendendo meu ponto de vista, porém, sei reconhecer a opinião do outro e se preciso mudar meu entendimento, respeitando o opositor.

Lenilson J. Silva – 12ª turma

Casa Espírita Caminho da Luz Camboriú/SC Setorial SC/PR – Regional São Paulo Centro

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma”.

As dores físicas e emocionais acenderam luzes na minha alma. Hoje, mais fortalecida consigo refletir e enfrentar as dificuldades, que são muitas, sem mágoa ou revolta. As lágrimas limpam impurezas lavando vícios e defeitos.

Tânia Cristofolini Vandresen – 1ª turma

GRAL– Grupo Redenção, Amor e Liberdade Araraquara/SP Regional Araraquara

“O seu mau humor não modifica a vida”.

Nada vai mudar se estivermos nervosos, agitados. Um pensamento ruim gera um sentimento proporcional e termina muitas vezes em uma ação desastrosa. Procuro respirar fundo e pedir auxílio à espiritualidade para não deixar meu mau humor escurecer o céu.

Leila Aparecida De Pauli – 8ª turma

EAED – F.E.E. Francisco de Assis Diadema/SP Regional ABC

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua”.

Demonstrar nossa educação, caridade e amor vai fazer a diferença com as pessoas. As dificuldades são parte da vida, aceitar com confiança, fé e resignação é nosso aprendizado, nunca desmerecendo o companheiro.

Vulpian Novais – Recife/PE

GEAE Embaré Santos/SP Regional Litoral Centro

“Aliança é um estado de espírito. Estamos à altura dele?”

A Aliança é o elo que nos liga à Deus e nas dificuldades não podemos romper esta ligação. Estou em processo de trabalhar o fortalecimento dessa aliança através do cultivo da fé e da prática moral dos ensinamentos do Mestre.

Maria Ap. G. Rodrigues – 17ª turma

CAE Geraldo Ferreira Santo André/SP Regional ABC

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua”.

Sou uma pessoa calma, sempre procuro tratar a todos com educação e, dessa forma, consigo me relacionar bem. Com os ensinamentos da EAE me policio ainda mais, no intuito de harmonizar minhas relações.

Fernando Marques Braz – 46ª turma

Centro Espírita Sintonia Fraterna Santos/SP Regional Litoral Centro

“Somente após superar o transitório poderá o aprendiz conquistar a individualidade eterna”.

Compreendo que hoje é o momento do conhecimento espiritual e das Leis Divinas. O que tem me auxiliado a superar a falta de fé, confiança, amor, gratidão e compaixão. Ao vivenciar o Evangelho de Jesus ressuscitei uma nova vida com equilíbrio e harmonia interior.

Ademilson Figueiredo – 6ª turma

Aliança Espírita Irma de Castro – MEIMEI Abreu e Lima/PE Regional Pernambuco/Alagoas

“A sua irritação não solucionará problema algum”.

A irritação já foi um problema em minha vida, não me controlava e só depois voltava a si. Na EAE, aprendi a pensar e meditar sem deixar a irritação atrapalhar meus pensamentos e ações, aprendendo a mudar meu comportamento.

Arleide Costa Lima Oliveira – 5ª turma

ACONTECEU

Nos dias 5 e 6 de dezembro ocorreram as reuniões de Coordenadores Regionais e do CGI (Conselho dos Grupos Integrados), em São Paulo, na Secretaria da Aliança, contando com a participação de todos os coordenadores regionais, bem como representantes das casas conselheiras



Também nos dias 5 e 6 de dezembro foi apresentado aos coordenadores regionais e casas conselheiras o novo projeto gráfico do livro Vivência do Espiritismo Religioso (com conteúdo igual, porém com a disposição de textos diferente para melhorar a leitura)

No dia 25 de outubro a regional Extremo Sul recebeu membros da Diretoria da Aliança em Porto Alegre para uma conversa fraterna.

Nos dias 28 e 29 de novembro e 5 e 6 de dezembro, ocorreu o primeiro curso de dirigentes de Mocidade em Cuba, nas cidades de Bayamo e Havana



No dia 8 de novembro ocorreu o encontro de dirigentes de EAE e membros da FDJ, em regionais.

VAI ACONTECER

Entre os dias 7 e 9 de outubro acontece o 8º Congresso Espírita Mundial em Lisboa (Portugal). Entre os oradores convidados estão Divaldo Franco e Raul Teixeira. Mais informações em: <http://8cem.com>

O 43º Encontro Geral de Mocidades será realizado nos dias 6, 7, 8 e 9 de fevereiro de 2016, em dois polos (São Paulo e São José dos Campos). Mais informações no site da Aliança.

Entre os dias 21 e 25 de janeiro membros da Diretoria e do Projeto Paulo de Tarso irão visitar a cidade de Edmonton, no Canadá, para acompanhar a aula inaugural de uma turma de Escola de Aprendizes do Evangelho.

A RGA 2016 (Reunião Geral da Aliança) será nos dias 7 e 8 de fevereiro de 2016, em quatro polos (em um total de 1.633 inscritos).

Equipe Mediunidade

Médiuns e voluntários que atuam na Assistência Espiritual, qual é sua dúvida? Colabore com nosso trabalho, escreva-nos!

E-mail: equipemediunidade@alianca.org.br



Encontro Geral de Mocidades 2016